

## EDITORIAL | 12 |

Iniciamos este editorial com a menção honrosa aos autores e autoras, que se lançam aos desafios de vivenciar o processo de produção e socialização do conhecimento no campo do saber acadêmico e da educação formal. A estes, toda a nossa gratidão na concretização do número 05, Volume 02 da EPEduc no ano de 2022, que nos contempla com onze artigos sobre distintos aspectos da educação, desde a temática política educacional até a construção de reflexões em torno das vivências da prática docente no período pandêmico da COVID-19.

O estudo e a escrita de experiências no campo educacional formal, focadas na *epistemologia e na práxis educativa*, ‘exigem’ exercício constante dos sujeitos que constroem e reconstroem este fazer nas suas múltiplas formas de manifestação, sejam elas de ordem teórico, metodológico e prático.

Ainda que, em constante busca do ‘novo’ e do ‘moderno’ como eventuais ‘soluções’ para os desafios que o ato educativo ‘perfeito’ requer’, digo, o que se deseja atingir positivamente do ato educacional, a educação formal, ao seu final, se legitima naquilo que se constitui como ‘tradição escolar’. Dito de outra forma, só tem espaço para o ‘novo’ no ambiente escolar formal, se este se constituir como uma ‘tradição’, logo aceita e plenamente capaz de aferir ao ato educativo a capacidade formativa e transformativa que dele se deseja atingir. Assim sendo, estes escritos e reflexões, nesta e de outras publicações, desta e de outras revistas que abordam a epistemologia *da* e *na* práxis educativa, alguns produzidos na revisão bibliográfica, outros, nos relatos experienciais da prática educativa, representa o esforço de transformar o ‘novo’ em ‘tradição’ escolar.

O primeiro artigo denominado de “As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil: tipologias e implicações”, os pesquisadores Maria Carlete Neto de Oliveira e João Francisco Lopes de Lima, da Universidade Federal do Acre – UFAC/Brasil, por meio de um estudo bibliográfico e documental, analisam as políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil na década de 1990. Nele, os autores caracterizam o

processo de mescla entre políticas de interesse social e educacional definidas como de Estado e de Governo.

O artigo de número dois os autores João Pedro de Sousa Barreto e Raimunda Alves Melo, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Brasil, discutem em “O ensino híbrido e a sua representação para as escolas públicas”. Nele, com base numa pesquisa bibliográfica focando o ‘Ensino Híbrido’, os autores explicitam suas limitações práticas e concretas nas escolas públicas brasileiras no contexto de pandemia ocasionada pela COVID-19 afirmando que, o retorno ao dito ‘normal’ pode ser considerado como ponto positivo, diante da precarização do ensino superior em decorrência dos formatos remoto e híbrido, executados de forma emergencial.

O terceiro artigo, “Reflexão sobre o Estágio supervisionado na formação inicial de professores e a construção da identidade docente”, no qual os pesquisadores Keulle Souza de Araújo, Lionete Costa de Sousa e Marly Macêdo, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr/Brasil, analisam as contribuições das vivências e experiências práticas do Estágio Supervisionado e afirmam que estas experiências componente curricular essencial de inserção dos licenciandos no exercício da docência na educação básica são fundamentais tanto na formação inicial de professores como também na construção da identidade docente.

O artigo de número 4, intitulado “Notas sobre a dimensão ética em teses no campo da educação”, de autoria de Giovana Maria Belém Falcão, Tânia Maria de Sousa França e Isabel Maria Sabino de Farias, da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Brasil, aborda sobre os desafios da dimensão ética na pesquisa em Educação a partir do exame de teses produzidas por um dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* do Nordeste avaliado pela CAPES com conceito 5. Os pesquisadores examinam o tema tendo como suporte o procedimento documental, recorrendo a teses em Educação defendidas entre 2016 e 2018.

O quinto artigo, da pesquisadora Neide Cavalcante Guedes, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Brasil, discute a temática “Políticas e gestão da educação: regulação e processos de escape” com base em legislação vigente. Neste, a autora evidencia o processo de redemocratização da educação e da escola para apontar como essas políticas foram interferindo na condução dessa gestão.

Já no artigo 6, intitulado “Perspectivas musicais e pedagógicas nas memórias de Maria Yêda Caddah”, os pesquisadores Rodrigo Alves de Melo e Ednardo Monteiro Gonzaga do

Monti, da Universidade federal do Piauí – UFPI/Brasil, descrevem as memórias e histórias formativas da pianista e professora de música piauiense Maria Yeda Caddah buscando fomentar contribuir com a História da Educação, em especial, com a História da Educação Musical.

No sétimo artigo, “Pedagogia Social e seu potencial transformador”, Edna Oliveira da Paz, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e Breno Trajano de Almeida, pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN/Brasil, descrevem experiências em educação não formal no contexto de inclusão de educandos com dificuldades de aprendizagem e defasagem escolar.

O oitavo artigo de autoria de Marcos Borges dos Santos Júnior, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/Brasil, intitulado “Algumas considerações sobre uma escola afrocentrada: local, identidade e agência”. Nele, o autor historiciza o etnocídio e o genocídio provocados pelos mais de 300 anos de escravatura europeia no Brasil. Nele o autor aponta a necessidade de refletir em torno da construção de uma escola afrocentrada a partir do viés de território, identidade e agência.

O nono artigo, “Saúde mental importa: promovendo estratégias de preservação com professores da educação básica na pandemia”, as autoras Juliara Soares da Silva e Rafaella Coêlho Sá, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Brasil, relatam experiências no âmbito do estágio de Psicologia Comunitária com foco na saúde mental do professor em parceria com o Grupo de Psicologia Educacional Escolar em Contexto da Universidade Estadual do Piauí (GPEEC/UESPI) durante o período pandêmico através de encontros virtuais, entre julho e setembro de 2021, mostrando que espaços de escuta e acolhimento aos docentes constituem fatores de prevenção.

No décimo artigo, intitulado, “O diagnóstico de Agamben e a transformação da política em biopolítica: reflexões para a educação”, o autor Elger Mendes dos Santos, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Brasil, aborda sobre a ‘política’ analisada e aplicada a partir da visão de ‘biopolítica’, com base na obra “Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua”, de Giorgio Agamben, cuja análise incide na inserção da vida nos organismos e cálculos do poder e a conversão da política em biopolítica. As apreensões efetuadas pelo autor, colaboram no redimensionamento da práticas educativas.

O artigo de número onze intitulado “Diálogo entre a Neuropsicopedagogia e o novo

ensino médio: um relato de experiência”, os pesquisadores Vitor da Silva Loureiro, Fernando Moreira Barnabé, Lydiane Rodrigues Oliveira Santos e Fabrício Bruno Cardoso, da Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão –CENSUPEG/Brasil, relatam a experiência de um projeto neuropsicopedagógico desenvolvido em rede em uma escola de Educação Básica em Teresina/PI. Nele, os resultados foram obtidos por meio de atividades relacionadas à 1ª edição da Semana do Cérebro, atrelada à implantação do Novo Ensino Médio -NEM. Sinalizando resultados exitosos, apontou-se para a necessária realização de novas edições.

O décimo segundo artigo” Afetividade no processo de formação docente: dialogando com Spinoza e Wallon” das pesquisadoras Maria da Conceição Rodrigues Martins Antônia Andreia da Silva Santos Moura, Antônia Andreia da Silva Santos Moura, da Universidade Federal do Piauí, Campus senador Helvídio Nunes de Barros-UFPI, Brasil, mostram os resultados de uma pesquisa exploratória, refletindo sobre a presença da afetividade no processo de formação docente. Com base em Spinoza e Wallon, as autoras reafirmam que a formação de professores necessita investir na potencialidade dos afetos.

Em suma, nesta coletânea de 12 artigos de fluxo contínuo, observa-se relevantes e profundas enriquecedores debates entorno da práxis educativa, experiências estas que colaboram para a ampliação das reflexões no campo da educação e do ensino na contemporaneidade.

**Joaquim Luis Medeiros Alcoforado**  
Universidade de Coimbra, Portugal

**Jurandir Gonçalves Lima,**  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Conselheiros Editoriais da Revista Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc